



Elaborado por [José Carmo](#)

**Pré Market – ADVFN**

**Manhã de acomodação** - Na falta de mudanças relevantes no cenário geopolítico, bolsas internacionais abrem com viés positivo e o preço do petróleo parece ter encerrado sua escalada aos US\$ 69,50/barril (Brent crude). A notícia de que os EUA estarão enviando tropas adicionais e bombardeiros B-52 ao Oriente Médio seguindo a operação que levou à morte de Qasem Soleimani não parece ter surtido efeitos relevantes sobre os mercados, que demonstram sinais de alívio em função da pausa na alta do preço do petróleo. Na medida em que o nível de preço da commodity se acomoda, o risco do conflito vivido entre os EUA e o Irã passa a ser muito mais político do que econômico - fato ilustrado pelo movimento dos mercados acionários no início desta 3ªF.

**Mercados** - Bolsas asiáticas encerraram em alta, com bolsas de Tóquio, Hong Kong e Shanghai acumulando ganhos na ordem de 1,6%, 0,3% e 0,7%, respectivamente. Na zona do euro, mercados abriram com a mesma tendência positiva verificada durante os pregões asiáticos, e o índice pan-europeu, STOXX-600, avança 0,6% até o momento. Em NY, índices futuros operam estáveis, com leve viés de alta, e o dólar (DXY) tem manhã de recuperação contra seus principais pares

**IPC-Fipe avançou 0,94% em dezembro, abaixo do esperado**

O destaque neste final de ano foi a aceleração dos preços de alimentos, refletindo principalmente o choque de carnes. Isso levou o indicador a encerrar 2019 com uma alta de 4,4%; o componente de alimentação avançou aproximadamente 3% no ano. No mês, o resultado ficou abaixo do esperado pelo Depec (1,2%) e pelo mercado (1,1%). Para o IPCA de dezembro, a ser divulgado nesta sexta-feira, esperamos uma alta em torno de 1,07%. Reforçamos que esse choque das carnes deve ser dissipado nos próximos meses, e, por isso, o IPCA deverá encerrar 2020 com elevação de 3,6%, abaixo da meta central do BC.

**Indicadores apontam para melhora do mercado de trabalho em dezembro**

Após alguns meses sem reação, o indicador antecedente de emprego da FGV avançou 1,5 ponto no mês passado, sugerindo que as expectativas para o mercado de trabalho se tornaram mais favoráveis. Ao mesmo tempo, o indicador coincidente de desemprego recuou 0,8 ponto, o que aponta para uma redução, ainda que lenta, da taxa de desemprego. Esses dados estão alinhados com os bons indicadores efetivos do mercado de trabalho divulgados nos últimos meses.

**Consumo na Área do Euro segue resiliente a despeito do enfraquecimento da indústria acumulado nos últimos trimestres**

As vendas no varejo na Europa avançaram 2,2% em novembro na comparação com o mesmo mês do ano anterior, quando tinham crescido 1,7%. Assim, enquanto o comércio acumula crescimento de 2,3% em 2019, a indústria recuou aproximadamente 1,5% no mesmo período. Somado a isso, a inflação ao consumidor na região mostrou alta interanual de 1,3% em dezembro, acelerando em relação à elevação de 1,0% registrada em novembro, refletindo em grande medida o efeito base dos preços de energia, que tinham recuado bastante no ano anterior; os núcleos, por sua vez, seguem contidos e estáveis, com alta de 1,3%

No radar

- O destaque da agenda doméstica será a divulgação dos dados da Anfavea de dezembro. Lá fora, a agenda de indicadores conta com o índice ISM de serviços dos EUA. O foco seguirá nas notícias em torno das tensões geopolíticas no Oriente Médio.

Nome	Preço	Var(%)
↓ <a href="#">US Dollar vs BRL</a>	4,06	-0,08%
↓ <a href="#">Euro vs BRL</a>	4,54	-0,21%
↓ <a href="#">Sterling vs BRL</a>	5,33	-0,42%
↓ <a href="#">Yen vs BRL</a>	0,04	-0,08%

[Indicadores](#) | pg. 02

[Leitura Recomendada](#) | pg. 03

[Mundo](#) | pg. 04

[Clipping](#) | pg. 05

[Agenda & Projeções](#) | pg. 06

“O ignorante afirma, o sábio dúvida, o sensato reflete. ”

- **Aristóteles**

Fonte: DEPEC - Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos

## Moedas

**Dólar Comercial**  
4,0806 +0,46%

**Dólar PTAX**  
4,0554 +0,00%

**Dólar Turismo**  
4,2441 +0,00%

**Euro Comercial**  
4,5611 +0,34%

**Euro x Dólar**  
1,1191 +0,00%

[Ver Mais Moedas →](#)



## Produção e investimento

### Variação no período

Indicadores	2019 (1)	2018	2017	2016	2015	2014
PIB (R\$ bilhões) *	7.153	6.889	6.583	6.269	5.996	5.779
PIB (US\$ bilhões) **	1.830	1.868	2.053	1.800	1.796	2.455
Taxa de Variação Real (%)	1,0	1,3	1,3	-3,3	-3,5	0,5
Agropecuária	2,0	1,4	14,2	-5,2	3,3	2,8
Indústria	0,0	0,5	-0,5	-4,6	-5,8	-1,5
Serviços	1,1	1,5	0,8	-2,2	-2,7	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	3,0	3,9	-2,6	-12,1	-13,9	-4,2
Investimento (% do PIB)	15,5	15,2	14,6	15,5	17,8	19,9

Fonte: IBGE e Banco Central. Elaboração: Valor Data. \* Preços de mercado. \*\* Banco Central. (1) 3º trim de 2019, nos últimos 12 meses.

Bolsas	06/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
EUA - S&P (**)	3.246	0,35	3,19	28,21	
Europa - Bloomberg 500 (**)	277	-0,39	2,33	20,15	
Japão - Nikkei (**)	23.205	-1,91	-0,64	18,62	
China - Shanghai (**)	3.083	-0,01	5,89	22,61	
Ibovespa (em pontos) (**)	116.878	-0,70	5,18	27,26	
Moedas	06/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Euro - US\$/€ (**)	1,12	0,33	1,22	-1,75	
Iene - ¥/US\$ (**)	108,4	0,25	-0,19	-0,16	
Libra - US\$/£ (**)	1,32	0,62	0,24	3,52	
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	18,84	-0,36	-2,39	-2,95	
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,98	0,09	-0,84	1,57	
Real - BRL/US\$ (**)	4,06	-0,13	-1,92	9,33	
Real - BRL/€ (**)	4,55	0,25	-0,75	7,42	
Juros doméstico	06/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	4,50	0,00	-0,50	-2,00	
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	4,52	0,02	-0,04	-2,00	
Contrato futuro de DI com vencimento em jan/20 (%) (*)	4,40	0,00	-0,14	-2,13	
NTN-B 2024 (%) (*)	2,36	0,05	0,18	-1,91	
NTN-B 2050 (%) (*)	0,00	0,00	0,00	-3,29	
Commodities	06/01/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	187	0,49	6,20	14,03	
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	68,91	0,45	7,02	20,77	
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.569	1,06	7,52	22,01	
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	932,75	0,24	4,86	2,56	
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	385	-0,45	4,98	0,46	
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	198,90	0,96	-3,28	30,38	

Fonte: Economia em Dia



Leitura Recomendada

---

### **Do petróleo à soja: o Brasil no embate entre EUA e Irã - Por Exame Negócios**

---

O país pode sofrer consequências por seu alinhamento automático aos Estados Unidos após a morte de Qassim Soilemani

São Paulo — Como costuma acontecer na geopolítica internacional, a corda estica primeiro do lado mais fraco. E isso não é uma boa notícia para o Brasil. Enquanto os desdobramentos da morte do general Qassim Soilemani continuam para lá de incertos, o país pode sofrer consequências por seu alinhamento automático aos Estados Unidos, responsáveis pela morte do militar.

O Irã convocou a encarregada de negócios do Brasil em Teerã, Maria Cristina Lopes, segundo confirmou o Itamaraty nesta segunda-feira. O embaixador brasileiro no Irã, Rodrigo Azevedo, está de férias. Um dia após o ataque americano, a chancelaria brasileira divulgou uma nota em que disse apoiar “a luta contra o flagelo do terrorismo”, repetindo discurso dos Estados Unidos.

A convocação traz preocupação para exportadores por mais uma vez colocar o Brasil, de gaiato, nas tensões geopolíticas do Oriente Médio. Ano passado a insistência de Jair Bolsonaro em transferir a embaixada em Israel para Jerusalém provocou reações de países árabes. O Brasil vendeu mais de 2 bilhões de dólares em produtos ao Irã em 2019, com destaque para milho, soja, carne e açúcar.

Outro desdobramento possível para o Brasil é o cancelamento da viagem de Bolsonaro ao fórum econômico de Davos, no fim de janeiro, por questões de “segurança”. Ontem, o presidente afirmou que a tendência é de estabilização no preço dos combustíveis, após alta de 3,5% na sexta-feira após o ataque. Ele reuniu autoridades na segunda-feira para discutir possíveis iniciativas para compensar a alta no preço dos combustíveis.

Uma boa notícia: o preço do petróleo abriu em queda nesta terça-feira, após analistas passarem a considerar pouco provável um ataque iraniano a bases de produção e refino porque isso colocaria ainda mais em xeque a economia do país.

Os desdobramentos da morte de Soilemani continuam em aberto. Os Estados Unidos negaram ontem a possibilidade de retirar suas tropas do Iraque, mesmo após comunicado da coalizão militar instalada no país para combater o Estado Islâmico. O líder supremo do Irã, Ali Khamenei, exigiu que a resposta à morte do general seja conduzida diretamente pelas forças militares, e não por grupos terceirizados, usualmente usados pelo país.

Nesta terça-feira parlamentares iranianos aprovaram uma lei que classifica como terroristas todos os militares americanos. Em meio à troca de ameaças quem pode perder é o Brasil, mesmo estando a 12 mil quilômetros de Teerã.

## MUNDO

**Milhares de iranianos se despedem de general morto**

Multidão acompanha última homenagem a Qassim Soleimani, morto em um ataque americano em Bagdá, e pede vingança. Filha do comandante militar alerta Estados Unidos sobre "dia sombrio".

## MUNDO

**Irã diz que não vai mais cumprir acordo nuclear**

Teerã anuncia que não vai mais respeitar restrições relativas a enriquecimento de urânio impostas pelo pacto assinado em 2015. Anúncio ocorre dois dias após ataque dos EUA que matou general iraniano.

## OPINIÃO

**Opinião: Europa na armadilha de Trump**

Mais uma vez, os europeus saem perdendo com a forma imprevisível de Donald Trump fazer política. Diante da ameaça de guerra, o que resta agora é apelar ao instinto de sobrevivência dos iranianos, opina Barbara Wesel.

## AMÉRICA LATINA

**Guaidó mantém presidência do Parlamento em sessão paralela**

Assembleia Nacional da Venezuela elege dois presidentes em duas sessões paralelas após deputados da oposição serem barrados em votação na sede parlamentar. EUA e UE reiteram apoio a líder opositor.

## OPINIÃO

**Opinião: Erro de cálculo do regime na Venezuela**

Farsa eleitoral antidemocrática para impor um presidente pró-Maduro na Assembleia Nacional se volta contra chavistas. Líder da oposição Juan Guaidó sai fortalecido da turbulência política, opina Uta Thofern.

## ESTADOS UNIDOS

**Harvey Weinstein começa a ser julgado em Nova York**

Produtor de cinema pode ser condenado a prisão perpétua por abusos sexuais em série. Revelações do caso há dois anos deram origem ao movimento #MeToo.

## MUNDO

**Austrália destina bilhões para recuperar áreas devastadas em incêndios florestais**

Primeiro-ministro anuncia liberação de cerca de 5,6 bilhões de reais destinados a regiões consumidas pelo fogo, que já destruiu território equivalente ao da Dinamarca. Número de mortos chega a 25.



## resumo de hoje —

O pedido de explicações do Irã à embaixada brasileira. O medo do aumento do preço do combustível. As taxas da energia solar. E mais.

## entenda o que está em jogo agora —

### As tropas americanas no Iraque

- Os EUA negaram ontem que estejam preparando a retirada militar do Iraque. O anúncio veio após a divulgação de uma carta de um general americano que relatava movimentações nesse sentido. / [estadão](#)

### O visto negado

- O governo americano também negou a concessão de visto ao ministro das Relações Exteriores do Irã, Mohammad Javad Zarif. O iraniano pretendia viajar a Nova York para participar da sessão do Conselho de Segurança da ONU que discutirá a situação em seu país. / [estadão](#)

### O pedido de explicações

- A chancelaria iraniana pediu explicações à Embaixada do Brasil em Teerã sobre o posicionamento do país em relação às tensões com os EUA. A nota do Itamaraty sobre o assunto associava indiretamente o Irã com ações de terrorismo. / [o globo](#)

### O temor pelo combustível

- Na economia, o governo brasileiro estuda medidas para compensar uma possível alta no preço dos combustíveis decorrente da crise no Oriente Médio. Entre as possibilidades, a redução do ICMS e a criação de um fundo que aproveite a arrecadação do petróleo produzido nacionalmente. / [o globo](#)

### A alta do petróleo

- A tensão no Oriente Médio já teve impacto no preço do barril de petróleo e renovou o temor do aumento chegar até as bombas de combustíveis. O **Nexo** mostra quais podem ser os efeitos desse cenário no Brasil e qual o papel da Petrobras e do governo federal na definição dos valores. / [nexo](#)

---

## fique atento a isto —

### 'Taxar o sol'

- Bolsonaro disse ontem que seu governo decidiu não taxar a geração de energia solar. Ele defendeu que o Congresso vote um projeto de lei proibindo a cobrança. Rodrigo Maia e Davi Alcolumbre afirmaram concordar com o presidente. / [folha](#)

### As mudanças propostas

- A decisão sobre rever a tarifa da energia solar é da Aneel, a Agência Nacional de Energia Elétrica, que tem autonomia para decidir sobre o tema. Desde 2019 ela vem discutindo uma proposta de mudança nas regras da geração distribuída, que foi endossada pelo Ministério da Economia. / [ne](#)

	2016	2017	2018	2019*	2020*	2021*	2022*	2023*
<b>ATIVIDADE</b>								
Crescimento Real do PIB (% aa.)	-3,60	1,00	1,30	1,20	2,50	3,00	3,00	3,00
Agropecuária (%)	-6,60	13,00	1,40	1,60	2,00	3,50	3,50	3,50
Indústria (%)	-3,80	0,00	0,50	0,80	2,00	3,00	3,00	3,00
Serviços (%)	-2,70	0,30	1,50	1,30	2,50	3,00	3,00	3,00
PIB Nominal (R\$ bilhões)	6.266,9	6.592,1	6.827,6	7.242,9	7.780,0	8.409,8	9.069,1	9.780,1
População - milhões	205,16	206,80	208,49	210,15	211,76	213,32	214,83	216,28
PIB per capita - R\$	30.409,8	31.744,4	32.747,0	34.466,0	36.740,6	39.423,6	42.215,5	45.218,9
Vendas no varejo - Restrita (%)	-6,20	2,00	2,30	2,00	3,20	3,20	3,20	3,20
Produção Industrial (%)	-6,40	2,50	1,10	-0,50	2,00	3,00	3,00	3,00
Taxa de desemprego (% - média) - Pnad Contínua	11,50	12,70	12,26	11,86	11,24	10,44	9,94	9,74
Taxa de Crescimento da Massa Salarial - IBGE (%)	-3,28	2,40	2,66	1,91	3,66	3,84	3,53	3,22
Rendimento médio real - IBGE (%)	-2,05	2,38	1,20	0,50	2,00	2,00	2,00	2,00
<b>INFLAÇÃO E JUROS</b>								
IPCA (IBGE) - % aa.	6,29	2,95	3,75	3,63	3,60	3,75	3,50	3,50
IGP-M (FGV) - % aa.	7,17	-0,50	7,54	7,16	4,52	4,23	4,10	4,10
Taxa Selic Meta (% aa.)	13,75	7,00	6,50	4,50	4,25	6,25	6,50	6,50
CDI (% aa.) - Taxa dezembro	13,63	6,99	6,40	4,59	4,15	6,08	6,40	6,40
Taxa Selic nominal (acumulado 12 meses) %	14,03	9,96	6,42	5,95	4,16	5,15	6,36	6,32
Taxa Selic real / IPCA (acumulado 12 meses) %	7,28	6,81	2,58	2,24	0,54	1,35	2,76	2,73
Taxa Selic real / IGP-M (acumulado 12 meses) %	6,40	10,51	-1,04	-1,13	-0,35	0,88	2,17	2,14
TJLP (% aa.) - acumulado no ano	7,50	7,12	6,72	6,11	5,22	5,55	5,80	5,80
<b>EXTERNO E CÂMBIO</b>								
Câmbio (R\$/US\$) - (Média Ano)	3,49	3,19	3,65	3,95	4,07	4,04	4,00	4,06
Câmbio (R\$/US\$) - (Final de período)	3,26	3,31	3,87	4,15	4,00	4,07	4,13	4,19
Exportações (em US\$ Bilhões)	184,31	218,07	239,54	224,23	225,97	238,78	260,58	273,61
Importações (em US\$ Bilhões)	139,68	154,11	186,49	185,23	191,43	217,50	234,16	245,87
Balança Comercial (em US\$ Bilhões)	44,63	63,96	53,05	39,00	34,54	21,28	26,42	27,74
Saldo em Trans. Correntes (% do PIB)	-1,3	-0,7	-2,2	-2,9	-3,1	-4,1	-4,1	-4,0
Saldo em Trans. Correntes (US\$ bilhões)	-24,23	-15,01	-41,54	-53,16	-59,85	-86,01	-92,07	-96,68
Reservas Internacionais (em US\$ bilhões)	372,22	381,97	386,96	360,93	380,66	387,51	394,49	401,59
Investimento Direto no País (em US\$ bilhões)	74,29	68,89	78,16	81,29	89,42	93,89	98,58	101,54
Resultado Primário (% do PIB) - Fim do período	-2,49	-1,69	-1,59	-1,33	-1,27	-0,35	0,54	1,18
Déficit nominal sem câmbio (% PIB)	8,98	7,80	7,14	6,38	5,63	5,85	3,00	3,00
Dívida bruta (% PIB)	69,95	74,00	76,70	77,80	79,37	79,54	78,60	77,00
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Fim do Período	1,05	1,20	1,15	1,11	1,13	1,22	1,24	1,26
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Média ano	1,10	1,14	1,18	1,12	1,12	1,18	1,23	1,25
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Fim do Período	3,43	3,97	4,44	4,61	4,52	4,96	5,12	5,28
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Média ano	3,85	3,64	4,31	4,41	4,56	4,74	4,93	5,08
<b>CRÉDITO</b>								
Crédito Geral (Cresc. em % aa.)	-3,50	-0,46	5,02	5,55	9,41	10,19	10,41	10,60
Índice de Inadimplência Pessoa Física (em %)	6,05	5,25	4,82	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90
Índice de Inadimplência Pessoa Jurídica (em %)	5,17	4,51	2,72	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90

As projeções econômicas do Depec são reavaliadas todo início de mês.

Em momentos de maior volatilidade, o grau de incerteza e a margem de erro se elevam, especialmente entre períodos de revisão. As projeções refletem a premissa de que os ajustes necessários para a economia serão feitos nos próximos anos. Caso os ajustes não se confirmem, ou sejam ainda melhores do que o esperado, pode haver grande alteração nas projeções do cenário.